

TENDÊNCIA CONJUNTURAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS



Outubro/2017

A Tendência Conjuntural dos Pequenos Negócios fornece trimestralmente índices sobre a situação atual dos pequenos negócios catarinenses quanto à atividade econômica do segmento no trimestre anterior (nesta edição, julho a setembro de 2017) e suas expectativas para o trimestre seguinte (outubro a dezembro de 2017). No período de 2 a 9 de outubro de 2017 foram entrevistados 150 microempreendedores individuais, 150 microempresas e 100 empresas de pequeno porte em todas as regiões de Santa Catarina, nos setores da indústria, do comércio e de serviço.

Os índices gerados – quanto maiores, melhores – variam de 0 a 100 pontos.

SITUAÇÃO ATUAL

A situação atual dos pequenos negócios catarinenses apresentou melhora em relação ao trimestre anterior, com aumento de 0,82 ponto no índice, com destaque para a dimensão compras (+4,80 pontos), seguida, em menor

escala, pela dimensão vendas (+2,57 pontos). Já a dimensão custos sofreu queda de 4,90 pontos no índice. No comparativo com o mesmo trimestre do ano anterior, a melhoria do indicador geral é mais significativa, com subida de 2,60 pontos.

EXPECTATIVAS

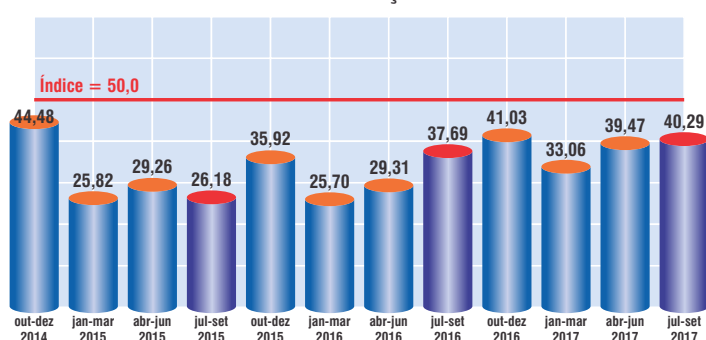
O índice de expectativas para out-dez/17 acentuou a trajetória de crescimento, tendo alcançado o maior índice da série histórica, 60,09 pontos. Há boas expectativas em relação a compras (+16,77 pontos) e vendas (+14,60 pontos), o que

confere elevado otimismo, nível até então não presenciado de 2015 a meados de 2017. Esse otimismo só não foi maior devido à forte perspectiva de aumento de custos, que reduziu o índice de custos em 16,85 pontos.

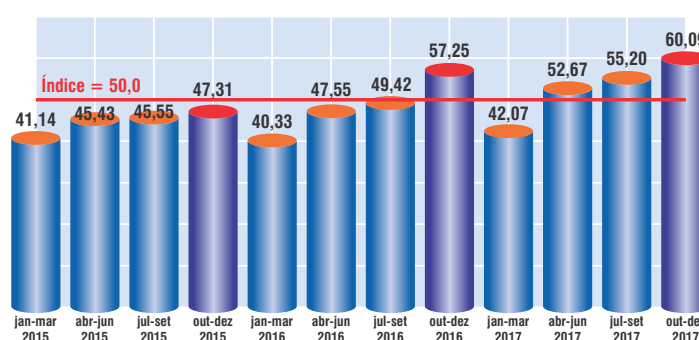
ÍNDICE	JUL-SET/16	ABR-JUN/17	JUL-SET/17	EVOLUÇÃO SOBRE O ANO ANTERIOR	EVOLUÇÃO SOBRE O TRIMESTRE ANTERIOR
SITUAÇÃO ATUAL PNE	37,69	39,47	40,29	+2,60	+0,82
Vendas	32,03	33,53	36,10	+4,07	+2,57
Compras	28,23	29,23	34,03	+5,80	+4,80
Custos	52,80	55,63	50,73	-2,07	-4,90

ÍNDICE	OUT-DEZ/16	JUL-SET/17	OUT-DEZ/17	EVOLUÇÃO SOBRE O ANO ANTERIOR	EVOLUÇÃO SOBRE O TRIMESTRE ANTERIOR
EXPECTATIVAS PNE	57,25	55,25	60,09	+2,84	+4,84
Vendas	67,95	60,38	74,98	+7,03	+14,60
Compras	58,10	52,43	69,20	+11,10	+16,77
Custos	45,65	52,90	36,05	-9,60	-16,85

ÍNDICE DA SITUAÇÃO ATUAL



ÍNDICE DAS EXPECTATIVAS

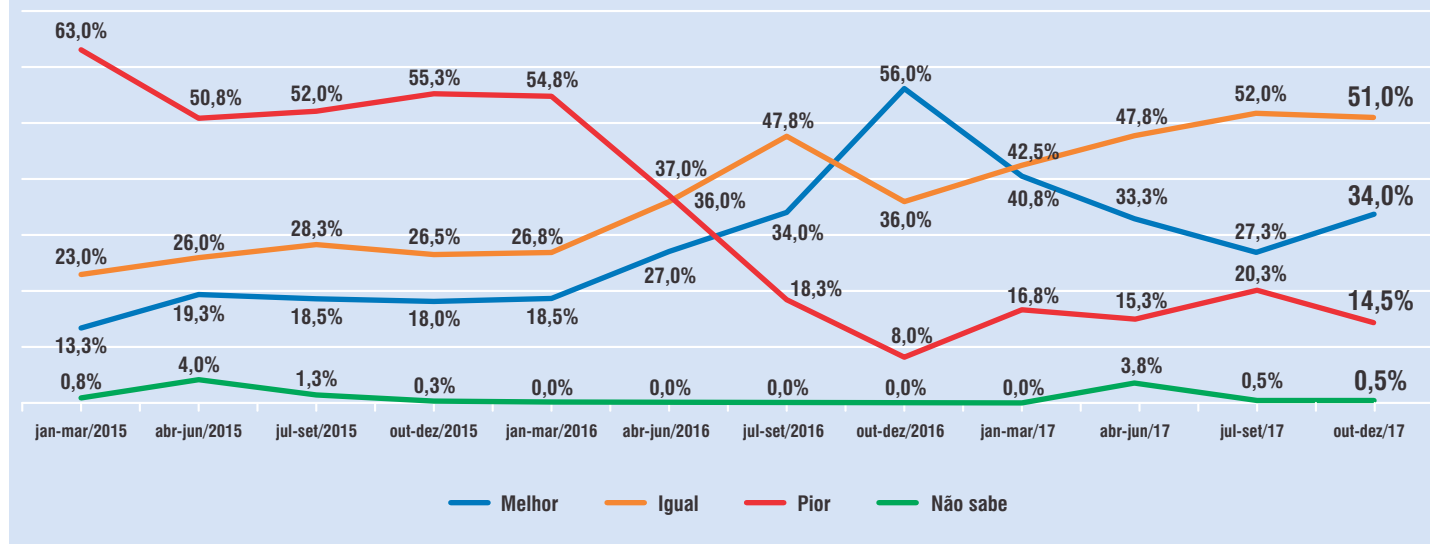


INVESTIMENTOS, EMPREGOS E SITUAÇÃO DA ECONOMIA (out-dez/17)

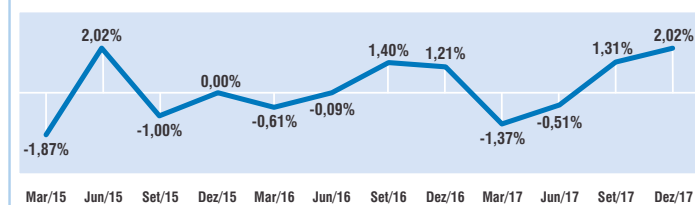
Permanece estável, em 17%, a porcentagem de pequenos negócios que farão investimentos, e em 91% os propensos a investir mais que no ano anterior. Trata-se de patamar de investidores ainda baixo mas que estão propensos a investir mais. Já em relação ao quadro de pessoal, os números

seguem positivos pelo segundo trimestre consecutivo. A intenção é a de ampliação de 2,02%, no número de pessoas ocupadas nos pequenos negócios, com destaque para a indústria (+4,93%). As expectativas de melhora da economia tiveram aumento, com 34,0% prevendo melhor cenário, e houve predominância de estabilidade (51%).

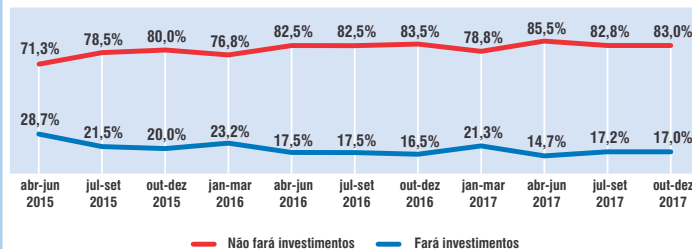
EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À ECONOMIA



VARIAÇÃO PREVISTA NA MÉDIA DE PESSOAS OCUPADAS



INVESTIMENTOS NO PRÓXIMO TRIMESTRE



ANÁLISE POR PORTE (MEI, Micro e Pequena Empresa)

Os microempreendedores individuais obtiveram pequeno aumento no índice da situação atual em relação ao trimestre anterior (+0,69 ponto), principalmente devido à melhora no indicador compras (+6,27 pontos). O índice das microempresas caiu 0,34 ponto em relação ao trimestre anterior, principalmente devido aos custos (-3,80 pontos).

As pequenas empresas obtiveram o maior aumento do índice (+2,77 pontos), em especial pelo fato de a melhora no desempenho das dimensões vendas (+6,30 pontos) e compras (+4,60 pontos) ter compensado a piora dos custos (-2,60 pontos). Todos os portes entrevistados demonstram otimismo em relação aos próximos três meses, com destaque para os MEI, com 63,41 pontos (+7,13 pontos).

ANÁLISE POR SETOR (Indústria, Comércio, Serviço)

A melhoria da situação do trimestre foi modesta nos setores do comércio e de serviços, e praticamente estável no da indústria, este novamente o setor com melhor índice (41,83 pontos). Nos serviços, o bom desempenho dos quesitos vendas e compras compensou a piora da dimensão custos (-8,72 pontos), o que permitiu leve melhora do índice geral (+0,96 ponto). O único setor que apresentou retração no índice da situação atual foi o industrial (-0,41 ponto), cuja

forte retração no indicador custos (-8,67 pontos) pode ser relacionada ao incremento nas compras neste trimestre (+6,70 pontos). Todos os setores têm expectativas positivas para o próximo trimestre, com destaque para a indústria (+8,24 pontos) e o comércio (+6,42 pontos). Nos serviços, a perspectiva de aumento de custos (-16,43) acabou superando a melhora quanto às compras (+11,46 pontos) e vendas (+7,28 pontos), o que restringiu o aumento do índice a 0,77 ponto.

MOTIVOS DO AUMENTO X QUEDA DAS VENDAS

No trimestre jul-set/17 detectou-se novo aquecimento do mercado como o principal motivo para o aumento das vendas, o que é positivo para as expectativas de vendas de

fim do ano. A situação da economia, que perpetua como o principal motivo para a queda das vendas desde o primeiro trimestre de 2015, alcança nesta medição 43,7% das empresas entrevistadas.

EVOLUÇÃO DOS MOTIVOS DO COMPORTAMENTO DAS VENDAS



DIFICULDADES

O número de empreendedores que afirmaram não ter tido dificuldades significativas no trimestre (59%) aumentou pelo terceiro trimestre consecutivo, 11,2% a mais em relação ao trimestre anterior. A conjuntura econômica

desfavorável (32,5%) permanece sendo a principal dificuldade. Na sequência, a queda nas vendas (18,8%), que perdeu força no trimestre, seguida da perda de poder aquisitivo (11%), também menos notada no período de julho a setembro de 2017, e aumento de custos (10,3%).

QUAIS FORAM AS TRÊS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR SUA EMPRESA NO ÚLTIMO TRIMESTRE	OUT-DEZ/14 (%)	JAN-MAR/15 (%)	ABR-JUN/15 (%)	JUL-SET/15 (%)	OUT-DEZ/15 (%)	JAN-MAR/16 (%)	ABR-JUN/16 (%)	JUL-SET/16 (%)	OUT-DEZ/16 (%)	JAN-MAR/17 (%)	ABR-JUN/17 (%)	JUL-SET/17 (%)
Não teve dificuldades significativas	40,5	42,0	22,0	29,5	31,5	28,8	30,8	36,0	32,8	41,8	47,8	59,0
Conjuntura econômica desfavorável	11,8	19,8	44,0	39,8	20,0	33,5	38,8	34,8	30,5	37,5	31,8	32,5
Queda nas vendas	0,0	3,0	0,8	1,5	3,5	37,0	27,3	30,3	19,5	30,3	31,8	18,8
Diminuição do poder aquisitivo	7,5	10,3	23,3	12,5	10,8	29,0	23,3	5,8	17,8	22,0	21,3	11,0
Aumento dos custos	11,5	15,8	29,5	32,5	47,5	32,3	36,8	11,5	23,0	12,8	11,5	10,3
Inadimplência dos clientes	12,3	11,0	18,3	14,3	19,5	19,5	11,8	12,0	17,5	8,5	5,8	5,3
Sazonalidade/clima	3,0	3,8	6,5	5,5	1,5	3,0	3,0	4,0	4,5	4,3	9,5	3,8
Acesso a crédito para giro	4,0	0,5	1,8	3,0	3,3	3,0	2,0	3,0	1,5	1,8	2,3	1,0
Endividamento de sua empresa	3,5	3,0	2,0	1,8	1,0	2,0	0,8	4,0	0,5	0,8	1,3	0,8
Falta de trabalhadores qualificados	10,8	7,8	4,5	3,5	3,8	2,8	1,8	4,0	0,5	2,3	0,5	0,5
Legislação tributária desfavorável	6,3	1,8	4,0	2,0	1,5	2,3	0,3	0,3	0,3	2,5	0,8	0,3
Produtividade	3,5	0,0	1,3	3,3	1,3	2,5	1,8	1,0	0,0	0,0	0,5	0,3
Gestão de seu negócio	1,8	0,5	1,0	0,5	1,0	2,0	0,5	0,8	0,5	0,8	0,5	0,3
Encargos trabalhistas	1,8	0,5	2,8	3,5	4,8	3,0	0,8	1,8	1,3	1,0	1,0	0,0
Falta de financiamento para investimento	2,0	1,3	1,0	1,5	2,3	2,0	1,5	1,3	3,0	0,5	0,8	0,0
Rotatividade de empregados	2,5	0,8	1,5	0,5	1,5	0,5	0,3	0,8	0,3	0,8	0,5	0,0
Burocracia nos órgãos públicos	2,0	1,5	1,5	2,3	6,5	1,0	3,5	1,0	1,8	1,0	0,5	0,0
Informalidade	1,0	0,0	0,0	0,0	2,8	0,8	0,5	0,5	0,8	0,3	0,3	0,0
Falta de matéria-prima	2,3	1,3	1,0	1,5	1,8	2,8	2,3	2,8	0,8	0,0	0,3	0,0
Roubos e assaltos	0,5	0,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,5	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	8,5	1,0	1,0	0,5	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	0,0



Tendência Conjuntural dos Pequenos Negócios

Publicação trimestral do Sebrae/SC (Ano 3 – 12ª Medição – Outubro/17)

Execução: Unidade de Gestão Estratégica

Gerente: Mário Gesser

Coordenação: Cláudio Ferreira

Levantamento de dados: Lupi & Associados

Projeto gráfico e arte: Julio Cezar Winck